

Verbos transitivos em português

Shiro IYANAGA

Pedro AIRES

〈要旨〉

ポルトガル語の他動詞は「ひとつ以上の目的語を取る動詞」という定義が一般的である。しかし目的語には多くの下位分類が可能である。事実、伝統的には他動詞に多くの下位分類と複雑な名称の体系を与えることが多い。文の構造を考える上で極めて重要ないわゆる他動詞の分類を概観した上で、基礎動詞150の構造を詳細に分析、他動詞とは何かを伝統的分類を踏まえつつ、実証的に考察した上で、明晰な文構造の記述方法を提案する。

I. Introdução

O conceito de «verbo transitivo» parece evidente à primeira vista, mas uma observação mais cuidada deixa muitas dúvidas em relação à sua definição. Por exemplo, o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, da Academia das Ciências de Lisboa, afirma que um verbo transitivo se trata simplesmente de um verbo que tem complemento direto ou indireto¹⁾. Esta definição parece geralmente aceite, embora, como pretendemos mostrar mais adiante, consideremos que seria melhor dar alguns ajustes necessários, especialmente quando contamos com os verbos que «selecionam» «complementos oblíquos», de que falaremos durante este trabalho. Esperamos mostrar alguns dos problemas que surgem de uma análise mais pormenorizada da definição e classificação dos verbos transitivos na literatura tradicional, propondo uma alternativa mais consistente, com uma ligação clara entre a estrutura sintática e a respectiva aceção. Um sistema lógico do ponto de vista linguístico e lexicológico será, conseqüentemente, acessível não só a falantes nativos, mas também a estudantes de Português Língua Estrangeira (PLE), como é o caso dos japoneses que estudam esta língua.

II. Definição dos verbos transitivos

Há pelo menos dois tipos de verbos transitivos: o que seleciona um argumento que pode ser substituído por um pronome clítico acusativo (complemento direto) ou o que seleciona um argumento que pode ser substituído por um pronome clítico dativo (complemento indireto). Por exemplo, o verbo «cumprimentar» completa uma frase semanticamente preenchida quando acompanhada de dois argumentos, ou seja, um sujeito e um complemento direto (substituível por um pronome clítico acusativo), como no exemplo (1):

(1) sujeito – V – compl. direto

O João cumprimentou os artistas.

O João cumprimentou-os.

Por outro lado, o verbo «responder» constrói uma frase preenchida, do ponto de vista semântico, apenas quando assegurada a existência de dois argumentos, ou seja, um sujeito e um complemento indireto (possível de ser pronominalizado por um pronome clítico dativo), como no exemplo (2):

(2) sujeito – V – compl. indireto

O José respondeu ao amigo.

O José respondeu-lhe.

Se um dos argumentos faltar nas frases (3-a) e (4-a), surge conseqüentemente as interrogações (3-b) e (4-b), que resultam como conseqüência do significado lexical dos verbos em questão.

(3-a) — O João cumprimentou.

(3-b) — Mas quem é que cumprimentou o João?

(4-a) — O José respondeu.

(4-b) — Mas a quem é que respondeu o José?

A observação acima evidencia deste modo que a «transitividade» do verbo na classificação tradicional pode abranger variações morfo-sintáticas, justificando uma classificação em subcategorias dos chamados «verbos transitivos».

Para além dos argumentos substituídos tanto por um pronome clítico acusativo como por um dativo, há outro tipo de argumento chamado «complemento oblíquo». Eduardo Buzaglo Paiva Raposo define os «complementos oblíquos» como aqueles que não são transformados nem em dativo nem em acusativo²⁾. Quando este complemento é pronominalizado, as preposições mantêm-se para criar locuções prepositivas, como vemos nos seguintes exemplos:

(5) sujeito – V – compl. oblíquo

O Mário pensou na viagem.

O Mário pensou nela. (pronominalização)

Portanto, a classificação em três categorias, complemento direto, complemento indireto e complemento oblíquo tem razão de ser. Contudo, o problema é que o próprio complemento oblíquo pode representar-se concretamente de várias formas:

(6) sujeito – V – c.d. – c.o. – c.o.

O livreiro trouxe um livro da estante para o balcão.

O livreiro trouxe-o dali para aqui. (pronominalização)

Como é evidente no exemplo (6), dois elementos locativos («da estante» e «para o balcão»), quando pronominalizados, transformam-se em advérbios. Assim, «para o balcão», quando pronominalizado, não se torna «dativo».

Uma das análises largamente conhecidas é a classificação dos verbos conforme a valência do verbo. Mário Vilela classifica os verbos de acordo com o significado lexical deste em vários grupos, ou seja, utiliza como critério de classificação o número de «valência» dos verbos, dividindo-os em quatro categorias: verbos a-valentes, monovalentes, bivalentes e trivalentes³.

As definições analisadas neste capítulo, porém, não desvendam suficientemente a estrutura morfo-sintática real das frases, dado o agrupamento de preposições diferentes empregadas conforme o significado lexical dos respetivos verbos, encobrindo o uso de diversas preposições sob a denominação «complemento oblíquo».

III. Classificação dos verbos transitivos

A diversidade de critérios relativos à transitividade verbal acima discutida leva-nos a uma situação um tanto complexa, sobretudo do ponto de vista lexicográfico. A definição tradicional dos verbos transitivos reflete uma sistematização assaz complicada. Os sistemas terminológicos necessários para a sua classificação também patenteiam oscilações profundas nos dicionários de referência. Como exemplo, observemos uma sequência típica «sujeito + verbo + complemento direto + complemento indireto». O tipo de verbo *bivalente* na terminologia de Vilela tem inúmeras denominações na bibliografia tradicional, exemplificados na tabela 1, com as respetivas siglas empregadas pelos autores em referência:

Tabela 1.

□ sujeito – V – c.d. – c.i.

F. Fernandes	<i>Tr. - Rel. (transitivo relativo)</i>
Aurélio	<i>T. d. e i. / T.d.e circ. (transitivo direto e indireto, ou t.d.circunstancial)</i>
Houaiss	<i>td. bit. (transitivo direto bitransitivo)</i>
Luft	<i>Vtdi. (transitivo direto indireto)</i>
Academia	<i>v. (verbo)</i>
Porto Editora	<i>v.tr. (verbo transitivo)</i>

De um ponto de vista linguístico e lexicográfico, ou mesmo simplesmente dos usuários normais da língua, sem uma formação profunda de gramática tradicional, tais como os estudantes principiantes de PLE, as terminologias causariam certamente um dos obstáculos a vencer antes de pesquisar as aceções de um verbo em questão.

Cada classificação consiste em um sistema fechado, às vezes confuso e aleatório, faltando algumas siglas nas suas definições⁴⁾. A profusão de abreviaturas diferentes em todos os dicionários de referência não ajuda os usuários destes. A situação sugere, de facto, a necessidade de criar um sistema mais simples, económico e universal, que faça uma ligação entre a estrutura sintática e a sua respectiva aceção.

IV. Nova proposta de descrição dos verbos transitivos

1. Contextualização

A estrutura da frase e a aceção definida reúnem-se estreitamente uma na outra: a estrutura muda conforme o sentido lexical do verbo e vice-versa. Para melhor entender esta ideia, a título de exemplo, começemos por observar as estruturas referentes ao verbo «contar». A estrutura típica do verbo será representada como (1), que simplificamos em (2)⁵⁾. Adotaremos para uma representação funcional e de percepção fácil, as seguintes siglas:

Nom: sintagma nominal que corresponde à série de pronomes retos, como eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas, etc.

Acc: sintagma nominal que corresponde à série de pronomes acusativos, como, me, te, o, a, nos, vos, os, as, se.

Dat: sintagma nominal que corresponde à série de pronomes dativos, como, me, te, lhe, nos, vos, lhes, se.

(1) sujeito – V – compl. direto – compl. indireto

(2) **【Nom(A) + V + Acc(B) + Dat(C)】**

Em seguida, incluímos uma frase que reflita a estrutura (2) em (3), acompanhada da respetiva aceção em português e a versão em japonês.

(3) O homem conta a sua vida à filha.

A narrar B a C = A が B を C に語る.

Como é sabido, «contar uma estória», «contar os números», «contar com alguém para alguma coisa» são aceções diferentes que correspondem a estruturas distintas. No exemplo (3), como é obvio dentro do contexto, o sentido é «narrar». Para a descrição estrutural de Raposo em (1), adoptámos o (2), cuja vantagem é poder indicar concretamente a proposição usada nesta aceção⁶⁾. A representação em português até pode parecer um pouco confusa devido às siglas A, B, C. Contudo, na versão japonesa, com o uso de partículas de caso, o sentido do verbo é representado muito claramente⁷⁾. Empregámos esta descrição em trabalhos anteriores e, por conseguinte, na presente publicação seguimos o mesmo critério de descrição, com os argumentos simbolizados pelas siglas A, B, C, etc. Voltando à terminologia tradicional, vejamos agora a estrutura sintática em que o verbo «selecciona», além do complemento direto, um predicativo do complemento direto. Trata-se do verbo *trivalente* na terminologia proposta por Vilela:

Tabela 2

□ sujeito – V – c.d. – pred.c.d.

F. Fernandes	<i>Tr. - Pred. (verbo transitivo predicativo)</i>
Aurélio	<i>Transobj. (verbo transobjetivo)</i>
Houaiss	<i>t. d. pred. (verbo transitivo direto predicativo)</i>
Luft	<i>TD(I) Pred (verbo transitivo-predicativo)</i>
Academia	<i>v. (verbo)</i>
Porto Editora	<i>v. tr. (verbo transitivo)</i>

Tradicionalmente, há várias denominações dadas a este tipo verbo, como podemos ver acima. Embora cada autor tenha sistematizado dentro das suas respectivas teorias e lógicas, as denominações estão longe de unificadas.

Vejamos então alguns exemplos de casos em que os verbos seleccionam predicativo do complemento direto, aqui representado pela sigla «pred.OD»:

(4) **【Nom(A) + V + Acc(B) + por + pred.OD(C)】**

(5) Os nativos tiveram o homem por um estranho invasor. 現地人はその男を奇妙な侵入者と思った.

(6) **【Nom(A) + V + Acc(B) + como + pred.OD(C)】**

(7) O presidente apontou-o como responsável do projeto. 会長は彼をその企画の責任者に指名した.

As estruturas variam conforme o verbo, como Raposo diz, com o verbo a «selecionar» a estrutura, pelo que se torna indispensável a informação sintática referente ao uso ou não do elemento anteposto ao predicativo do objeto direto⁸⁾. É um aspeto importante não só do ponto de vista de percepção, mas também do de produção que, muitas vezes, mesmo para os nativos da língua portuguesa, exige um conhecimento correto e consolidado, pois o desviar da norma simplesmente pode conduzir ao erro gramatical. Isto torna-se particularmente importante para os falantes não nativos que necessitam de adquirir a estrutura bem formulada, representando um determinado sentido lexical do verbo em questão⁹⁾. Por outras palavras, necessitamos de adotar descrições alternativas das frases, pois o «complemento oblíquo» escamoteia a realidade linguística crucial para o uso da língua.

Sabemos, contudo, que o sistema de descrição que adoptámos pode conter um certo nível de contradição:

(8) O cliente tirou o porta-moedas do bolso.

(9) O homem chama o rapaz de «baterista».

Se não conseguirmos interpretar as frases corretamente, não poderemos analisar a estrutura sintática e, conseqüentemente, não conseguimos chegar à correta interpretação sobre se a sequência «de + substantivo» é apenas uma locução prepositiva, ou «de + predicativo do complemento direto». Também sabemos que as mesmas sequências, ou seja, as mesmas estruturas superficialmente idênticas, podem ter uma caracterização sintática diferente.

Se nos focalizarmos na parte «de + substantivo» das frases (8) e (9), na primeira significa origem, enquanto que na segunda funciona como predicativo do complemento direto. De acordo com a terminologia de Francisco Fernandes, o primeiro caso (8) é um tradicional «verbo transitivo relativo», sendo «verbo transitivo predicativo» no segundo caso. Aparentemente ambas as estruturas parecem ser idênticas, [SN. + v + SN + loc.prep.], mas é evidente que as suas estruturas sintáticas, bem como sequência de argumentos (sujeito, complemento, predicativo, etc) diferem umas das outras.

Contudo, convém interligar a estrutura sintática e a respectiva aceção. Por outras palavras, apenas a estrutura aparente representada por classe de palavras não serve a finalidade lexicográfica com que os usuários pesquisam o sentido a partir da estrutura aparente. O usuário que tenciona apurar a aceção de um determinado verbo tenta sabê-la a partir da aparência formal da frase, deduzindo a sua informação sintática. Porém, não são muitos os dicionários tradicionais que oferecem estas informações sintáticas. Quando muito, apenas uma frase-exemplo acompanha a aceção, precedida da denominação abreviada muitas vezes peculiarmente definida nas legendas no seu prólogo.

As representações sintáticas da sequência «de + substantivo» nos exemplos acima esclarecem suficientemente as aceções do verbo. Se utilizarmos a língua japonesa para explicar a diferença, basta dar uma equivalência como:

(8-a) AがCからBを取る. (que corresponde a 「小銭入れをポケットから取り出す」)

(9-a) AがBをCと呼ぶ. (que corresponde a 「男はその青年を『ドラマー』と呼ぶ」)

Assim, as informações sintáticas necessárias tornam a descrição da estrutura da frase bem esclarecida, permitindo que os usuários cheguem corretamente à aceção que procuram.

2. Novas propostas (sistematização e exemplificação) – Transitivo Relativo

O levantamento exaustivo dos principais verbos permitiu-nos evidenciar que as estruturas dos verbos do tipo *trivalentes* apresenta uma variedade limitada. As propostas para as estruturas sintáticas que iremos mostrar têm por base os 150 verbos mais frequentes na língua portuguesa. A pesquisa pormenorizada destes 150 verbos foi feita a partir do corpus LMCP (Léxico Multifuncional Computorizado do Português Contemporâneo) do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa¹⁰, baseando-se no corpus da língua portuguesa europeia, acessível no Portal «Linguateca»¹¹.

Vejamos então as principais estruturas que podem ser consideradas como subcategorias de uma categoria principal [Nom(A) + V + Acc(B)], acompanhadas do número de ocorrências nos primeiros 150 verbos mais frequentes do LMCP. Enumeram-se a seguir as sete possíveis estruturas encontradas no corpus, com exemplos representativos e tradução japonesa. As formas pronominais que seguem a preposição são «obliquas tónicas», aqui representadas pela sigla «Obl», como *mim, ti, ele, ela, nós, vós, eles, elas*.

(1) 【Nom(A) + V + Acc(B) + com + Obl(C)】 12

O rapaz provocou o outro com um gesto insultuoso. 青年は相手を侮辱するような仕草で挑発した。

(2) 【Nom(A) + V + Acc(B) + por + Obl(C)】 9

Paguei 100 dólares por este livro. この本に私は 100 ドル払った。

(3) 【Nom(A) + V + Acc(B) + para + Obl(C)】 6

O exaustor lança o vapor da cozinha para a rua. 換気扇が台所の湯気を道に向かって吐き出す。

- (4) **【Nom(A) + V + Acc(B) + em + Obl(C)】** 10
 O vento prendeu um saco plástico num galho da cerejeira. 風が吹いてポリ袋が桜の木の枝に引っかかった.
- (5) **【Nom(A) + V + Acc(B) + a + Obl(C)】** 4
 A vereda ligava a aldeia ao porto piscatório. 細道は村から漁港へと繋がっていた.
- (6) **【Nom(A) + V + Acc(B) + de + Obl(C)】** 4
 Os óculos escuros defendem-me os olhos da luz intensa do verão. サングラスで夏の強い光から私の目を守る.
- (7) **【Nom(A) + V + Acc(B) + a + INF】**¹²⁾ 4
 Aconselhámos o rapaz a ter mais cuidado com a sua roupa. 私たちはその青年にもっと服装に注意するように忠告した.
- (8) **【Nom(A) + V + Acc(B) + de + INF.FI】**¹³⁾ 1
 O político acusa a notícia de ter sido prejudicial à economia local. その政治家は報道が地域経済に悪影響を与えて来たと言っている.

A categoria é representada como Transitivo Relativo, conforme a denominação de Francisco Fernandes¹⁴⁾, terminologia escolhida para o título do sub-capítulo, por ser mais simples e fácil de entender do que as outras. A estrutura sintática é, como se vê, [sujeito + verbo + Acusativo + complemento oblíquo]. Esta categoria é uma das principais que corresponde a cerca de 50 dos 150 verbos mais frequentes. Como se pode constatar, a estrutura do «complemento oblíquo» apresenta uma diversidade conforme a preposição que o precede. Pode-se ver um exemplo correspondente a cada estrutura na adenda deste trabalho.

3. Novas propostas (sistematização e exemplificação) – Transitivo Predicativo

Continuando com a terminologia de Fernandes, desta vez o «Verbo Transitivo Predicativo», pois o tipo do verbo que está em análise continua a ser categorizado como o mesmo verbo *trivalente* por Vilela. Vemos agora cinco estruturas para verbos que selecionam predicativo do complemento direto, bem como uma estrutura apenas compatível com o dativo. Exemplifiquemo-las outra vez acompanhadas do número de ocorrências nos 150 verbos mais frequentes do LMCP, dos respetivos exemplos e versões em japonês:

- (1) **【Nom(A) + V + Acc(B) + pred.OD(C)】** 13
 É preciso manter a cidade limpa. 街をきれいにしておく必要がある.
- (2) **【Nom(A) + V + Acc(B) + como + pred.OD(C)】** 8
 O presidente apontou-o como responsável do projeto. 会長が彼を責任者に指名した.

- (3) **【Nom(A) + V + Acc(B) + por + pred.OD(C)】** 2
 Ele tomou por ridículo o comportamento daquela pessoa. 彼はその人の行動を馬鹿げていると考えた.
- (4) **【Nom(A) + V + Acc(B) + em + pred.OD(C)】** 1
 O tempo tornou a antiga capital numa das ruínas no deserto. 年月を経て、かつての首都は砂漠にある廃墟の一つになった.
- (5) **【Nom(A) + V + Acc(B) + de + pred.OD(C)】** 1
 O professor chamava o aluno de «intelectual». 先生はその学生を『インテリ』と呼んでいた.
- (6) **【Nom(A) + V + Dat(B) + pred.OID(C)】** 2
 Os velhos chamavam ao homem «Garoto». 年寄りには男のことを「坊主」と呼んでいた.

Como se vê na estrutura (6), composta de um dativo mais o seu predicativo, o caso em que o dativo pede o seu predicativo é excepcional, sendo o único dentro dos 3.405 verbos estudados¹⁵⁾.

4. Novas propostas (sistematização e exemplificação) – verbos que selecionam uma «oração substantivada»

A categoria do chamado «transitivo», de facto, apresenta várias subcategorias. Neste sub-capítulo, dedicamo-nos à análise do tipo de verbo que pede apenas um elemento para completar o sentido lexical do verbo.

No entanto, visto que a estrutura mais representativa é aquela que é constituída por um sujeito e um complemento direto, que no processo de pronominalização se converte em pronome acusativo, primeiro vejamos um levantamento pormenorizado do tipo do verbo tradicionalmente chamado «transitivo direto», deixando de lado, de momento, a análise do «verbo relativo». A primeira categoria desta lista tem 112 ocorrências nos 150 verbos mais frequentes do LMCP, sendo por isso muito relevante.

Para além da variante mais simples (1), há, no entanto, várias subcategorias, com verbos que selecionam uma «oração substantivada» em que se usa o indicativo (2) e o conjuntivo (3), na frase encabeçada pela conjunção «que», ou introduzida por «se» (4), com a oração substantiva em infinitivo (5) ou em infinitivo encabeçado da preposição «a» (6). Alguns destes 150 verbos estudados podem também ter mais do que uma construção:

- (1) **【Nom(A) + V + Acc(B)】** 112
 A empresa produz roupas femininas. その企業は女性服を製造している.

- (2) 【Nom(A) + V + queOr】 21
Quando sentires que o meu japonês não está bem, diz-me. 僕の日本語が変だと感じたら教えてくれ.
- (3) 【Nom(A) + V + queOr(conj)】 10
O pesquisador pretende que o orçamento de pesquisa seja aumentado. 研究者は研究費の増額を要求する.
- (4) 【Nom(A) + V + seOr】 4
O povo vai decidir se quer ou não aderir à União Europeia. 国民はEUに加盟しようとするかどうかを決定する.
- (5) 【Nom(A) + V + INF】 20
Os alunos procuraram compreender o sentido do gesto. 学生たちはその身振りの意味を理解しようと努めた.
- (6) 【Nom(A) + V + Dat(B)】 10
Não faltou nada à ficha de inscrição, a não ser o código de país do número de telefone. 申込票には電話番号の国番号以外は何も欠けていなかった.

5. Novas propostas (sistematização e exemplificação) – verbos relativos

Não podemos também excluir da nossa consideração o tradicional «verbo relativo» usado em Fernandes, que será classificado como *bivalente* segundo a terminologia de Vilela. É, de facto, uma categoria de verbos de um número considerável (59 entre os 150 verbos mais frequentes), a qual pede um argumento através de uma preposição intercalada entre o verbo e outro *complemento oblíquo*, como nos seguintes exemplos (1) e (2):

- (1) Os portugueses gostam de café. ポルトガル人はコーヒーが好きだ.
(2) Uma visita veio procurar por ti. お客さんが君に話しにきた.

É uma categoria verbal tradicionalmente confundida com os verbos que pedem o complemento indireto, sendo empregados vários termos pelos lexicólogos, como exemplificamos na tabela 3, onde a sigla «c.o.» representa «complemento oblíquo» e «prep.», «preposição», respetivamente.

Tabela 3

□ sujeito – V – prep. + c.o.

F. Fernandes	<i>rel. (verbo relativo)</i>
Aurélio	<i>t. i., t. c. (transitivo indireto, transitivo circunstancial)</i>
Houaiss	<i>t. i. (transitivo indireto)</i>

Luft	<i>TI. (transitivo indireto)</i>
Academia	<i>v. (verbo)</i>
Porto Editora	<i>v. intr. (verbo intransitivo)</i>

A terminologia de Fernandes apresenta uma vantagem sobre as outras, no sentido de que nela estão tratados separadamente o «verbo transitivo indireto», cujo complemento gera o pronome dativo e o complemento da estrutura construída pelo «verbo transitivo relativo» é convertido, através do processo da pronominalização, em «preposição + pronome oblíquo»¹⁶.

Dentro dos 150 verbos mais frequentes, verificam-se 59 ocorrências deste tipo de verbo, com que se combina uma variedade de preposições (como se pode ver nos seguintes exemplos), onde a sigla «Obl» representa «complemento oblíquo», que o sintagma nominal toma através da pronominalização:

- (1) **【Nom(A) + V + de + Obl(B)】** 23
O navio mudou de direção. 船は方向を変えた.
- (2) **【Nom(A) + V + em + Obl(B)】** 19
O João passou no exame de Geografia. ジョアンは地理の試験に合格した.
- (3) **【Nom(A) + V + com + Obl(B)】** 18
A senhora não pôde com a mala pesada e chamou o porteiro para a levar. その婦人は重いスーツケースを持ちこたえられないので、赤帽を呼んで運ばせた.
- (4) **【Nom(A) + V + por + Obl(B)】** 14
O empregado olhava pelo pomar desde sempre. 使用人が以前からずっと果樹園の世話をしていた.
- (5) **【Nom(A) + V + para + Obl(B)】** 10
Acabados os estudos, ele partiu para o novo trabalho. 学業が終わると、彼は新しい仕事に取り組んだ.
- (6) **【Nom(A) + V + sobre + Obl(B)】** 5
A comissão vai decidir sobre o destino do ensino deste país. 委員会はこの国の教育の行方を決定する.
- (7) **【Nom(A) + V + contra + Obl(B)】** 1
Um jovem correu contra o político veterano. とある青年が老練な政治家に挑んだ.

As preposições, muitas vezes tratadas ou evocadas «a priori» quando se trata de um sentido lexical de um determinado verbo, especialmente no ensino do PLE, os exemplos obtidos através do levantamento nos verbos frequentes (os 150 mais frequentes, neste caso) evidenciam a possibilidade de

uma pesquisa mais detalhada e, conseqüentemente, o melhoramento do material de aprendizagem para que os estudantes do PLE possam assimilar da melhor maneira a estrutura da língua.

6. Novas propostas (sistematização e exemplificação) – verbos pronominais

Há também um grupo de verbos denominado «pronominal», sempre que se realiza acompanhado de um pronome reflexivo. A denominação é bastante corrente, mas nem sempre é muito claro o critério que distingue o verbo pronominal do verbo reflexivo, pelo que utilizaremos a denominação «verbos com 'se'», simbolicamente representado como «V-se». Enumeram-se em seguida as seguintes estruturas nos 150 verbos que os autores do presente trabalho têm usado.

- (1) **【Nom(A) + V-se + a + Obl(B)】** 6
 O Presidente referiu-se à necessidade do aumento do investimento público. 大統領は公共投資を増額する必要性について述べた.
- (2) **【Nom(A) + V-se + com + Obl(B)】** 7
 As pessoas daqui não se abrem com ninguém. この地の人々は誰とも打ち解けることがない.
- (3) **【Nom(A) + V-se + em + Obl(B)】** 9
 O desenvolvimento económico do pós-guerra japonês representava-se nos três tesouros sagrados — a máquina de lavar, o frigorífico e o televisor. 日本の戦後の経済発展は三種の神器、つまり洗濯機、冷蔵庫とテレビに象徴されていた.
- (4) **【Nom(A) + V-se + por + Obl(B)】** 2 (43)
 A menina é gulosa e perde-se por doces. その娘は甘党でスイーツには目がない.
- (5) **【Nom(A) + V-se + sobre + Obl(B)】** 1 (11)
 Cumpriram-se trinta anos sobre a Revolução dos Cravos. カーネーション革命から30年が過ぎた.

Algumas das estruturas acima exemplificadas, devido ao reduzido número de casos encontrados nos 150 verbos mais frequentes do LMCP, podem parecer pouco relevantes. Contudo, as construções (4) e (5) encontram 43 e 11 situações análogas (número entre parêntesis), respetivamente, nos 3409 verbos do corpus em questão. Assim consideramos que se justifica suficientemente a representação das estruturas acima exemplificadas. De facto, estas são a continuação do chamado verbo «transitivo relativo», ou seja [Nom(A) + V + Acc(B) + prep. + Obl(C)], sendo o reflexivo o acusativo nesta estrutura sintática.

Por outro lado, deve-se notar que, como teoricamente previsto, todos os verbos cujas estruturas possam conter «Acc», já apresentadas no subcapítulo 3, podem construir «V-se». Existem, portanto,

as respetivas estruturas acompanhadas com o predicativo do sujeito. Para não entrarmos em pormenor nesta discussão no presente trabalho, apenas apresentaremos as seguintes duas estruturas que consideramos mais representativas:

- (1) 【Nom(A) + V-se + pred.Suj(B)】 7
 O ministro tentou apresentar-se como político liberal. 大臣はリベラルな政治家というイメージを打ち出そうとした。
- (2) 【Nom(A) + V-se + como + pred.Suj(B)】 3
 O João afirma-se como médico experiente. ジョアンは自分が経験豊かな医師だと思っている。

IV. Conclusão

Pode-se tirar uma conclusão destes estudos exaustivos, dependendo das pesquisas nos corpora: a classificação tradicional dos verbos, elaborada por linguistas e lexicógrafos anteriores à nossa geração, que com um enorme esforço e carinho imensurável pesquisaram a língua, continua válida. Contudo, julgamos justificarem-se alguns ajustes às nossas necessidades. Os ajustes que consideramos necessários são uma indicação mais clara e concreta de estrutura da frase de que tratámos neste trabalho, mostrando clara e rapidamente a sequência sintática concreta do verbo, em vez de codificar a sequência em abreviaturas simbólicas, que obrigam os usuários a decorar as respetivas estruturas simbolizadas.

Estas propostas de representação de estrutura da frase já estão a ser implementadas em alguns dos manuais usados nas aulas do Departamento de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Estudos Estrangeiros de Quioto. Um desses materiais é o «Verbos fundamentais do português», cuja descrição pode ser consultada em AIRES & IYANAGA (2012). Desde então, este manual foi aperfeiçoado e aumentado até aos 150 verbos mais frequentes, numa edição em CD-Rom. As representações da estrutura da frase de todas as aceções de cada verbo são sempre acompanhadas de uma frase-exemplo e respectiva explicação. Mais recentemente, a partir do manual com os 150 verbos fundamentais, foi criada também uma base de dados com índices digitais para o sistema operativo iOS, com a aplicação FileMakerGo. Este índice permite uma pesquisa a partir do lema ou da estrutura para a página do manual em questão. Esta base de dados está em fase de teste e estará operacional e disponível ao público em breve. Julgamos ser este o caminho certo tendo em vista uma melhor compreensão da língua portuguesa por parte dos utilizadores japoneses.

Adenda - Estruturas e exemplos¹⁷⁾

tr. rel.

- (1) **【Nom(A) + V + Acc(B) + com + Obl(C)】** 12
 O rapaz **provocou** o outro **com** um gesto insultuoso. 青年は相手を侮辱するような仕草で挑発した。
 Os animais **marcam** o caminho **com** as pegadas. 動物たちが足跡で道をつける。
- (2) **【Nom(A) + V + Acc(B) + por + Obl(C)】** 9
Paguei 100 dólares **por** este livro. この本に私は 100 ドル払った。
 Aconselhamos **passar** bem o espinafre **por** água antes de cozer. ほうれん草は茹でる前によく水洗いすることをお勧めします。
- (3) **【Nom(A) + V + Acc(B) + para + Obl(C)】** 6
 O exaustor **lança** o vapor da cozinha **para** a rua. 換気扇が台所の湯気を道に向かって吐き出す。
 O professor **marcou** uma reunião **para** a próxima terça-feira, às duas e meia. 先生は次の火曜日の 14 時半に打合せを約束した。
- (4) **【Nom(A) + V + Acc(B) + em + Obl(C)】** 10
 O vento **prende**u um saco plástico **num** galho da cerejeira. 風が吹いてポリ袋が桜の木の枝に引っかかった。
 Os sócios não **acompanham** o presidente **na** decisão. 会員は会長の決定に同調しない。
- (5) **【Nom(A) + V + Acc(B) + a + Obl(C)】** 4
 A vereda **ligava** a aldeia **ao** porto piscatório. 細道は村から漁港へと繋がっていた。
 O incêndio **obrigou** os moradores **a** uma evacuação imediata da zona. 火事のせいで住民はその地域から直ちに退去せねばならなくなった。
- (6) **【Nom(A) + V + Acc(B) + de + Obl(C)】** 4
 Os óculos escuros **defendem**-me os olhos **da** luz intensa do verão. サングラスで夏の強い光から私の目を守る。
 O jornal de então **acusava** o cidadão **do** acidente. 当時の新聞は事故の責任はその民間人にあると糾弾していた。
- (7) **【Nom(A) + V + Acc(B) + a + INF】**¹⁸⁾ 4
Aconselhámos o rapaz **a** ter mais cuidado com a sua roupa. 私たちはその青年にもっと服装に注意するように忠告した。
 O exame **obriga** os alunos **a** estudarem melhor o tema de que o professor fala nas aulas. 学生は試験があるので、教師が授業中に話すテーマをもっとしっかり学習せねばならない。

(8) 【Nom(A) + V + Acc(B) + de + INF.FI】 1

O político **acusa** a notícia **de** ter sido prejudicial à economia local. その政治家は報道が地域経済に悪影響を与えて来たことと非難している。

A operação da polícia **impediu** os caçadores **de** matarem ilegalmente os animais. 警察の作戦で狩猟者が不法に動物を殺さないようにした¹⁹⁾。

tr. pred.

(1) 【Nom(A) + V + Acc(B) + pred.OD(C)】 13

É preciso **manter** a cidade limpa. 街をきれいにしておく必要がある。

Vocês **acham** a nova professora exigente? 君たちは今度の先生が厳しいと思うのかい。

(2) 【Nom(A) + V + Acc(B) + como+pred.OD(C)】 8

O presidente **apontou-o como** responsável do projeto. 会長が彼を責任者に指名した。

Ele **toma** as palavras da Maria **como** verdade. 彼はマリーアの言葉を真実と受け止めた。

(3) 【Nom(A) + V + Acc(B) + por + pred.OD(C)】 2

Ele **tomou por** ridículo o comportamento daquela pessoa. 彼はその人の行動を馬鹿げていると考えた。

O povo **designou** o local **por** «floresta grande». 人々はその場所を「大きな森」と名付けた。

(4) 【Nom(A) + V + Acc(B) + em+pred.OD(C)】 1

O tempo **tornou** a antiga capital **numa** das ruínas no deserto. 年月を経て、かつての首都は砂漠にある廃墟の一つになった。

(5) 【Nom(A) + V + Acc(B) + de + pred.OD(C)】²⁰⁾ 1

O professor **chamava** o aluno **de** «intelectual». 先生はその学生を『インテリ』と呼んでいた。

Ele **classificou** a proposta **de** oportunismo político. かれはその提案を政治的日和見とみなした²¹⁾。

(6) 【Nom(A) + V + Dat(B) + pred.OID(C)】 2

Os velhos **chamavam** ao homem «Garoto». 年寄りらは男のことを「坊主」と呼んでいた。

tr.

(1) 【Nom(A) + V + Acc(B)】 112

A empresa **produz** roupas femininas. その企業は女性服を製造している。

A universidade vai **abrir** um novo curso este ano. 大学が本年新課程を開講する予定だ。

(2) 【Nom(A) + V + queOr】 21

Quando **sentires que** o meu japonês não está bem, diz-me. 僕の日本語が変だと感じたら教えてくれ。

Temos de **compreender que**, nestes casos, apenas o envio de um aviso não serve. こういう場合通知を一通送るだけでは役に立たない事を理解せねばならない。

- (3) 【Nom(A) + V + queOr(conj)】 10

O pesquisador **pretende que** o orçamento de pesquisa **seja** aumentado. 研究者は研究費の増額を要求する。

Todos os membros **aceitaram que** o encontro do próximo ano se **realizasse** em Tóquio. 来年の会は東京で行うことで同意が得られた。

- (4) 【Nom(A) + V + seOr】 4

O povo vai **decidir se** quer ou não aderir à União Europeia. 国民はEUに加盟しようとするかどうかを決定する。

No relatório, a comissão **considera se** houve ou não uma infração. 委員会は報告書で法令違反があったかどうかを検討する。

- (5) 【Nom(A) + V + INF】 20

Os alunos **procuraram** compreender o sentido do gesto. 学生たちはその身振りの意味を理解しようと努めた。

Ela **aceitou** ontem iniciar o concurso às 16 horas. 彼女はコンクールを16時に開始することに昨日同意した。

- (6) 【Nom(A) + V + Dat(B)】 10

Não **faltou** nada à ficha de inscrição, a não ser o código de país do número de telefone.

申込票には電話番号の国番号以外は何も欠けていなかった。

Aconteceu-lhe uma coisa daquelas. あの人のあんな事が起こった。

rel.

- (1) 【Nom(A) + V + de + Nom(B)】 23

O navio **mudou de** direção. 船は方向を変えた。

O gás **aumenta de** volume. そのガスは体積が増える。

- (2) 【Nom(A) + V + em + Obl(B)】 19

O João **passou no** exame de Geografia. ジョアンは地理の試験に合格した。

Este produto **entrou bem no** mercado. この製品は市場の受けがよかった。

- (3) 【Nom(A) + V + com + Obl(B)】 18

A senhora não **pôde com** a mala pesada e chamou o porteiro para a levar. その婦人は重いスーツケースを持ちこたえられないので、赤帽を呼んで運ばせた。

Os consumidores mal informados vão **sofrer com** a aplicação da nova lei. 事情をよくわからぬままの消費者が、新法の適用によって苦しめられることになろう。

- (4) 【Nom(A) + V + por + Obl(B)】 14
 O empregado **olhava pelo** pomar desde sempre. 使用人が以前からずっと果樹園の世話をしていた。
 Uma refeição **anda pelos** vinte dólares. 一食およそ 20 ドルです。
- (5) 【Nom(A) + V + para + Obl(B)】 10
 Acabados os estudos, ele **partiu para** o novo trabalho. 学業が終わると、彼は新しい仕事に取り組んだ。
 Uma garrafa de vinho não **chega para** toda a gente. ワイン一本では皆には足りない。
- (6) 【Nom(A) + V + sobre + Obl(B)】 5
 A comissão vai **decidir sobre** o destino do ensino deste país. 委員会はこの国の教育の行方を決定する。
 Os senhores intérpretes, o que é que **pensam sobre** o discurso do Presidente? 通訳の皆さん、大統領の演説をどうお考えになりますか？
- (7) 【Nom(A) + V + contra + Obl(B)】 1(33)
 Um jovem **correu contra** o político veterano. とある青年が老練な政治家に挑んだ。
 O Abílio **procedia contra** a vontade da mulher. アビリオは妻の意に沿わぬことをしていた²²⁾。

pron./ref.

- (1) 【Nom(A) + V-se + a + Obl(B)】 6
 O Presidente **referiu-se à** necessidade do aumento do investimento público. 大統領は公共投資を増額する必要性について述べた。
 O arguido **apresentou-se à** polícia. 容疑者は警察に出頭した。
- (2) 【Nom(A) + V-se + com + Obl(B)】 7
 As pessoas daqui não **se abrem com** ninguém. この地の人々は誰とも打ち解けることがない。
 Amanhã vou **encontrar-me com** os professores. 明日私は先生方に会う。
- (3) 【Nom(A) + V-se + em + Obl(B)】 9
 Os livros oferecidos **incluem-se na** Biblioteca Central. その寄贈本は中央図書館に収蔵される。
 O desenvolvimento económico do pós-guerra japonês **representava-se nos** três tesouros sagrados — a máquina de lavar, o frigorífico e o televisor. 日本の戦後の経済発展は三種の神器、つまり洗濯機、冷蔵庫とテレビに象徴されていた。
- (4) 【Nom(A) + V-se + por + Obl(B)】 2(43)
 A menina é gulosa e **perde-se por** doces. その娘は甘党でスイーツには目がない。
 O político **bateu-se por** uma sociedade democrática. その政治家は民主的な社会を求めて尽力した²³⁾。

- (5) **【Nom(A) + V-se + sobre + Obl(B)】** 1(11)

Cumpriram-se trinta anos **sobre** a Revolução dos Cravos. カーネーション革命から 30 年
が過ぎた。

No mesmo sentido **se pronunciou** o ministro **sobre** o tema. そのテーマについて大臣も
同様の意見を述べた²⁴⁾.

— (s/denominação convencional)

- (1) **【Nom(A) + V-se + pred.Suj(B)】** 7

O cantor quis **apresentar-se** diferente do habitual. その歌手は普段とは違うイメージで
売り込みたいと思っていた。

No outono, começa a **fazer-se** noite muito rápido. 秋には急に日が暮れるようになってくる。

- (2) **【Nom(A) + V-se + como + pred.Suj(B)】** 3

O João **afirma-se** **como** médico experiente. ジョアンは自分が経験豊かな医師だと思っ
ている。

O ministro **assume-se** **como** o mensageiro da cultura japonesa. 大臣は日本文化の使者を
自認している。

Notas

- 1) Casteleiro (2001), p. 3612.
- 2) Raposo (2013), p. 368.
- 3) Vilela (1999), p. 63-65.
- 4) Iyanaga (1989)
- 5) A representação (1) é de Raposo (2013). A representação (2), dos autores, foi adotada durante toda a descrição de estrutura de frase em Iyanaga & Aires (2015) e em Iyanaga (2018).
- 6) O modo de representação foi adaptado da lexicografia japonesa referente à língua inglesa. Alguns dicionários de referência inglês-japonês, como o “The Wisdom English-Japanese Dictionary”, coordenados pelos Professores Inoue e Akano e publicados pela Editora Sanseido (2013). Adaptámos esta descrição para a estrutura da língua portuguesa, com as alterações necessárias.
- 7) A língua japonesa dispõe de marcadores de casos pospostos no sintagma nominal (ha, ni, wo, marcadores nominativo, dativo e acusativo, respetivamente), facilitando a compreensão do sentido lexical na nossa descrição.
- 8) Raposo (2013), p. 367.
- 9) A interferência inevitável dos estudantes japoneses de PLE é o calco da estrutura da língua inglesa, a língua estrangeira mais familiar entre aqueles. O fenómeno pode resultar de estruturas erradas em determinadas frases em português, como por exemplo «*Ele bateu-me sobre a cabeça» < «He hit me on the head» em lugar de «Ele bateu-me na cabeça». Este fenómeno, notório entre os docentes de PLE, faz parte dos problemas típicos que exigem uma atenção especial do ensino da língua portuguesa, sem detrimento da capacidade do inglês.
- 10) Vd. descrição detalhada do corpus em Aires & Iyanaga (2012)

- 11) Devido à dificuldade de transcrever os casos pesquisados no corpus, utilizámo-los como padrão da estrutura, sendo escritos pelos autores todos os exemplos contidos em Aires & Iyanaga (2015) e Iyanaga (2018).
- 12) É de notar que entre estes verbos (obrigar, aconselhar, ver e pôr), os dois primeiros verbos também permitem a construção da frase composta, acompanhado com [(a+)que+Oração(conjuntivo)], bem como o infinitivo flexionado, cujo emprego apresenta uma condição específica que não é o objeto deste trabalho. A estrutura depende de cada verbo, cujas descrições pormenorizadas se encontram em Iyanaga e Aires(2015), p. 131 e 627.
- 13) «INFFL» simboliza «infinitivo flexionado». A estrutura é rara, com apenas dois casos encontrados nos 3.400 verbos estudados. Vide a adenda, em anexo ao presente trabalho.
- 14) Fernandes (1974).
- 15) Iyanaga (2018).
- 16) Dentro dos 150 verbos mais frequentes, temos apenas 47 verbos chamados «intransitivos» na terminologia de Fernandes. É o verbo que apresenta a estrutura própria do «verbo monovalente», que pede apenas a presença do sujeito para completar o sentido lexical verbal. Por exemplo, se ouvirmos a enunciação (1) o sentido lexical fica preenchido, sendo desnecessário, em princípio, informações adicionais: (1) O número dos candidatos aumenta este ano. 今年は志願者が³増える。
- 17) Número indica ocorrências nos 150 verbos mais frequentes do corpus estudado.
- 18) É de notar que entre estes verbos (obrigar, aconselhar, ver e pôr), os primeiros dois também permitem a construção de frase composta, acompanhado com [(a+)que+Oração(conjuntivo)]. A estrutura depende de cada verbo, cujas descrições pormenorizadas se encontram em Iyanaga e Aires (2015), p. 131 e 627.
- 19) O uso do infinitivo flexionado nesta construção não é obrigatório.
- 20) Construção rara, caso único nos 3.406 verbos levantados.
- 21) O verbo «classificar» é de frequência relativamente baixa, isto é, de 965. Apresentamos um exemplo de baixa frequência (menos de 2.409), dada a falta dos verbos congêneres nos 150 verbos mais frequentes.
- 22) O verbo congêneres não é raro, apresentando 33 casos dentro dos 3.406 verbos. No entanto o exemplo com a frequência acima de 2.409 é único. Citamos, por isso, o verbo “proceder”, com uma frequência de 1.248.
- 23) Encontram-se apenas dois casos dentro dos 150 verbos, mas 43 dentro dos 3.406.
- 24) Não havendo ocorrência desta construção nos primeiros 150 verbos, cita-se um exemplo de verbo com a frequência 695. Encontra-se apenas um caso dentro dos 150 verbos, mas 11 dentro dos 3.406.

Bibliografia

- AIRES, Pedro & IYANAGA, Shiro (2012) *Verbos fundamentais do português — Léxico ideal para aprendizagem do português como língua estrangeira*. Academic Bulletin LXXVIII: 93-108. Kyoto University of Foreign Studies. Quioto.
- AIRES, Pedro & IYANAGA, Shiro (2018) *Verbos fundamentais do português*. Seitoshia. Quioto.
- BORBA, Francisco da Silva (1991) *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo*. 2ª ed. Editora UNESP. São Paulo.
- BUSSE, Winfried (1994) *Dicionário sintático de verbos portugueses*. Almedina. Coimbra.

- CASTELEIRO, J. M. (Coord.) (2001) *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, Lisboa.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley (1986) *Nova gramática do português contemporâneo*, 3ª ed. Sá da Costa. Lisboa.
- FERNANDES, Francisco (1974) *Dicionário de Verbos e Regimes*. 4ª ed. Editora Globo. Porto Alegre.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (2003) *Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa*. 3ª ed. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro.
- HOUAISS, Antônio et al. (2001) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva. Rio de Janeiro.
- INOUE & AKANO, (2013) *The Wisdom English-Japanese Dictionary*, 3rd. ed. Sanseido.
- IYANAGA, Shiro (2018) *Dicionário de Regência Verbal do Português Contemporâneo*. Seitosha.
- IYANAGA, Shiro (1989) *Padrões oracionais em português*. Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros Anais XXIII: 31-58. Associação Japonesa de Estudos Luso-Brasileiros. Tóquio.
- IYANAGA, Shiro (1989) *Análise lexicográfica da classificação dos verbos portugueses*. Academic Bulletin XXXIII: 272-289. Kyoto University of Foreign Studies. Quioto.
- IYANAGA, Shiro (1990) *A classificação dos verbos portugueses de Celso Pedro Luft*. Academic Bulletin XXXV: 166-181. Kyoto University of Foreign Studies. Quioto.
- LUFT, Celso Pedro (1981) *Moderna Gramática Brasileira*. 4ª ed. Editora Globo. Porto Alegre/Rio de Janeiro.
- MORAES, António de (1980) *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*, 2ª ed. Editorial Confluência/Livros Horizonte. s/l.
- RAPOSO, Eduardo Bozaglo Paiva et al (2013). *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- RODRIGUES, Vera Cristina (2003) *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa: conjugação e uso de preposições*. 1ª ed. Objetiva. Rio de Janeiro.
- VILELA, Mário (1999) *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª ed., Livraria Almedina, Coimbra.